

ALFABETIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Lucineyde Amaral Picelli *
Rosângela Brassan Buosi**

Resumo

Rever o processo de ensino-aprendizagem e instrumentalizar o professor alfabetizador com pressupostos psicopedagógicos é a tônica central deste estudo. Parte da constatação de que muitos professores, acostumados ao sistema tradicional, encontram grande dificuldade para se adequar a novos paradigmas da alfabetização.

Abstract

Looking the teaching-learning process again and implementalize the alphabetizer teacher with psychopedagogy presuppositions is the central tonic of that study. Part of the verification of that traditional system, find big difficulty to fit themselves to a new paradigms of alphabetization.

Introdução

Não há sombra de dúvidas de que a educação transformou-se no desafio global do final deste século, uma questão que preocupa todos os países, sejam do 1º, 2º ou 3º mundo. O estudo ora proposto gira em torno da necessária promoção de mudanças, com vistas ao acompanhamento da

evolução tecnológica, através do preparo de um novo cidadão, que dê conta da realidade emergente.

A era da globalização, da Internet, do Nafta, do Mercosul, etc. traz novamente à tona a reflexão sobre o sistema educativo e sua responsabilidade pela formação dos indivíduos que são atingidos de frente e terão que enfrentar essa revolução.

De quais artifícios pedagógicos lançar mão para conter ou evitar os malefícios de uma seletividade rígida e desigualdades crescentes dela decorrentes? Que contribuições pode dar a educação para reduzir o número de excluídos do processo de produção e dos seus benefícios? De que forma a biografia pessoal pode contribuir para o sucesso do processo de alfabetização?

Importante ressaltar que a virada de século exige uma nova postura da educação, diante de tantas mudanças e principalmente a preocupação com a qualidade dos serviços que a escola presta à comunidade a que serve.

Através da história pode-se compreender melhor os diversos momentos da educação e resgatar os fundamentos teóricos das práticas pedagógicas que não produziram resultados eficientes, trazendo como consequência graves prejuízos para o sistema educacional como um todo.

Constata-se que, apesar da formação acadêmica e da suposta experiência profissional, a

* Docente da Unipar. Especialista em Alfabetização.

** Especialista em Psicopedagogia.

competência de muitos educadores tem sido motivo de questionamento, visto que a prática resente-se de significativas deficiências, sofrendo perdas qualitativas. Por isso acredita-se que *o trabalho psicopedagógico nas escolas se caracteriza por possibilitar reflexões, observações e mudanças, examinando os diferentes caminhos existentes na produção do conhecimento sem que se fixem 'culpados' pelo fracasso escolar(...)* (In: SARGO, 1994: 100), uma vez que o objetivo maior é o de (...) *restaurar a relação fundamental entre ensinante-aprendiz na busca do conhecimento (...)* (In: SARGO, 1994: 101).

Tem-se consciência de que o papel da escola é o de promover um ensino de qualidade. Ensino de qualidade é aquele que se mostrou capaz de devolver à sociedade indivíduos com suficiente capacidade crítica e que se mostram aptos para intervir na transformação valorativa da realidade social, econômica, política e outras, que os cerca. O início do desenvolvimento da capacidade crítica se dá nos primeiros anos escolares. A biografia pessoal de cada aluno, enquanto história vivida em máxima profundidade, é um ponto de partida adequado para o processo de alfabetização.

O momento mais importante da formação escolar de uma pessoa, assim como a invenção da escrita foi o momento mais importante da história da humanidade (...) (CAGLIARI, 1995: 10).

O enfoque do presente trabalho na biografia como suporte para a alfabetização é suscitar o debate sobre a necessidade do desenvolvimento da sensibilidade do educador para o sucesso em sua tarefa. E como conseqüência, produzir condições de eficácia do trabalho pedagógico, uma vez que a alfabetização representa um dos momentos mais significativos do desenvolvimento da criança.

A meta do presente estudo, em síntese, é investigar o papel do professor alfabetizador, com o intuito de oferecer à categoria subsídios úteis para que possa tornar sua prática mais eficaz. Compreende-se por prática eficaz, aquela que (...) *consiste num objeto de reflexão, ou seja, entender por que se faz o que*

se faz, e ser capaz de modificar o que for necessário, aceitar o que não poder ser modificado e saber discriminar as diferenças em cada caso. (TEBEROSKY & CARDOSO, 1994: 14).

Para que isso ocorra, é necessário que os educadores adquiram conhecimentos que lhes possibilitem a compreensão da sua prática e os meios necessários para suscitar o progresso e o sucesso dos alunos. A Psicopedagogia, área que estuda e lida com distúrbios no processo de aprendizagem e com os problemas decorrentes deles, contribui significativamente para a transformação dos procedimentos que levam à construção do conhecimento em diferentes níveis.

Nesse sentido, INCONTRI (1995) ressalta que o ponto focal no processo pedagógico deve ser o binômio humano: criança-professor. A criança, presente com o objetivo de desenvolver suas potencialidades; e o professor, como pessoa existencialmente realizada e preparada para ajudá-la a desabrochar suas potencialidades.

Sendo o professor que realiza e concretiza a prática pedagógica, sua intervenção no processo de ensino e aprendizagem, no estabelecimento de ensino, objetivará promover situações que contribuam para o bom andamento do trabalho pedagógico realizado em sala.

1. Justificativa

Considerando que em sua atuação, o psicopedagogo 'assume um compromisso com a aquisição do conhecimento', esse estudo volta-se para a investigação da formação e do papel que o professor alfabetizador desempenha ao basear o seu trabalho no alicerce seguro da biografia do indivíduo. O estudo propõe-se a enfatizar a importância de tentar desenvolver no aluno a capacidade de reflexão, fazendo-o descobrir-se como construtor de significados, valorizando as diferentes oportunidades de gerar nele o desejo de aprender.

Pode-se observar que a maior parte do corpo

docente das séries iniciais clama por soluções. Soluções que possibilitem uma mudança significativa nas práticas pedagógicas, algumas reconhecidamente defasadas e conseqüentemente responsáveis pela inquietude desses profissionais.

Em alguns discursos, nota-se que tal inquietude traz forte dose de descontentamento, atribuindo-se a terceiros a culpa pelo suposto ou real fracasso da aprendizagem. O fracasso é atribuído particularmente às questões familiares, emocionais, sociais, médicas, etc., e de uma forma descontextualizada.

Com freqüência, tal ênfase tem contribuído para que o professor perca de vista a sua função primordial, que é a de formar integralmente o ser humano para que ele possa exercer plenamente a sua cidadania. O ponto de partida para o exercício pleno da cidadania está no acesso ao saber elaborado, através do ensino-aprendizagem, repassado pela cultura. O professor possui um papel intransferível nesse processo.

Quais são os contornos do papel desempenhado pelo professor ao longo do processo?

Certamente que não existe fórmula mágica para uma tarefa tão complexa. Dois são os móveis que necessitam caminhar juntos: o nível pessoal e o nível institucional.

Pessoalmente, o professor alimenta-se particularmente da auto-estima e da vocação para o magistério, como prerrogativas fundamentais de sua profissão. Institucionalmente, é possível uma intervenção capaz de instrumentalizá-lo a fim de que possa desenvolver formas diversificadas de trabalhar os conteúdos programáticos, criar materiais atrativos, priorizar o desenvolvimento do raciocínio, incentivar a construção criativa do conhecimento e, acima de tudo, harmonizar o afeto e a cognição do educando no contato com as informações.

Investir no auto-conhecimento e no desejo continuado e perseverante de conhecer e aprender é tarefa da qual o professor jamais poderá afastar-se. Semelhante atitude seguramente refletirá na sua inter-relação com o aluno. Enquanto mediador, é seu papel

assegurar ao aluno práticas e vivências que lhe possibilitem, autonomamente, construir o conhecimento, de forma a integrar a auto-percepção, a percepção do outro e a percepção do mundo.

Ao resgatar a dimensão emocional e o desejo continuado e intermitente de conhecer e aprender, o professor habilita-se a administrar e avaliar, segundo critérios maduramente refletidos, alguns aspectos básicos da ação pedagógica: a importância do respeito mútuo, a relação de poder, a noção de limite e autoridade, a ansiedade de pais, alunos, escola, sociedade, etc.

Constata-se que a maioria dos professores alfabetizadores possuem grandes dificuldades para implementar um trabalho que efetive o aprendizado da leitura e escrita. Tais dificuldades decorrem particularmente do pequeno aprofundamento das questões que envolvem a gênese da aprendizagem. Sem falar que a maior parte do corpo docente, em sua escolarização, aprendeu a ler e a escrever utilizando-se de cartilha, o que norteou durante vários anos sua prática.

Segundo FERNÁNDEZ (1990: 107), tal fato demonstra (...) *que a modalidade de aprendizagem possui um significado determinante na atuação pedagógica de forma limitada e pautada no próprio modelo aprendido, porque romper paradigmas exige, além do esforço pessoal e estímulo externo, uma consciência da limitação para superá-la.*

A intervenção psicopedagógica significa a promoção desse estímulo externo por meio de um grupo de estudos, onde a tônica do trabalho será a alfabetização numa perspectiva sócio-interacionista que afirma que o aprendizado da língua escrita é muito mais importante do que o domínio do código alfabético.

Aprender a língua escrita é construir estrutura de pensamento capaz de abstrações mais elaboradas, dando possibilidade ao aluno de interagir com meio sócio-cultural e com o desenvolvimento sócio-econômico já produzido pela sociedade. (SEED - PR, 1990).

Ao compreender essa função, o professor

estará habilitado para a promoção do efetivo exercício da cidadania. Profissional vocacionado e capaz de conhecer, criar, sentir, interagir, avaliar e fazer história, constituir-se-á num elemento indispensável dentro do processo educacional.

2. Plano de ação psicopedagógica

A intervenção psicopedagógica, num estabelecimento de ensino, priorizando as séries iniciais, pauta-se na proposta apresentada por WEISS (1994), que se fundamenta nos seguintes pressupostos:

1) Que os educadores possuam clareza suficiente sobre o modelo de aprendizagem no qual se baseou a sua alfabetização e de que modo aqueles paradigmas estão presentes e atuam em sua ação pedagógica atual. Deve ficar claro que o autor não preconiza nenhuma forma de “tratamento” do professor, nenhuma intervenção clínica, nem o desenvolvimento de posturas psicológicas auto-centradas. Propõe, sim, aos educadores a necessária, profunda e continuada reflexão sobre o fazer pedagógico, tendo em vista serem co-responsáveis pelo que a escola produz.

2) Que os educadores se aprofundem cada vez mais no conhecimento dos elementos identificadores do processo de construção do conhecimento humano, especialmente nas peculiaridades das diferentes etapas evolutivas do aluno. É de capital importância possuir amplos e sólidos conhecimentos de Epistemologia Genética, Sociolinguística, Psicanálise, e outras teorias, como suportes explicativos do processo de construção do conhecimento humano.

3) Que os educadores desenvolvam instrumentos que os tornem capazes de identificar fatores que possam induzir ao fracasso da aprendizagem e de implementar as medidas pertinentes para preveni-lo em tempo, encaminhando o aluno para profissionais e/ou serviços

especializados.

4) Que os educadores se aprofundem no estudo das questões relativas ao meio cultural, social e político que são elementos integrantes do processo de ensino-aprendizagem. Entre outros, os estudos de psicologia social, de VYGOTSKY, são boa referência entre as diferentes abordagens que tratam do processo interativo e do peso da cultura e do meio social no desempenho da escola e na produção do conhecimento.

5) Que os educadores adquiram sólidos conhecimentos de antropologia e de história, investigando os processos de evolução do pensamento e da cultura na construção do conhecimento humano afim de subsidiar sua ação pedagógica. Conhecer a história da cultura, como a psicogênese da leitura e da escrita, e das ciências, como a Física, a Geometria, é de fundamental importância como substrato alimentador das tarefas didático-pedagógicas. Saber como o homem construiu a escrita pode ser útil para entender como o aluno constrói sua própria escrita. Emília Ferreiro é bom referencial teórico para esse estudo.

O envolvimento do professor nessa forma multidisciplinar de encarar a aprendizagem, desenvolvendo vivências, dinâmica e laboratórios, e tomando como ponto de partida exercícios de auto-reflexão, servindo-se de materiais e fundamentação teórica que permitiam a visão integradora entre as várias faces do conhecimento, tais como, leitura, escrita, Matemática, História, Ciências, e outras, podem contribuir para a reversão da visão equivocada de que cada disciplina permite apenas determinada forma de expressão.

Um ponto de partida adequado pode estar no envolvimento dos docentes em processos de (...) *reflexão individual e grupal sobre as próprias aprendizagens e sobre o que a escola produz* (In: SARGO, 1994).

É de fundamental importância lançar mãos de procedimentos que induzam à excitação da imaginação e da criatividade no sentido de construir as condições necessárias para a aquisição de novos

conhecimentos, posturas básicas e formas de promover a construção e a produção do conhecimento.

Tal intervenção acontecerá na medida da necessidade e conveniência eleitas pela escola, em forma de cursos, palestras, assessorias, vivências, supervisão, etc.

2.1 Objetivo Geral

Organizar um espaço de reflexões que possibilitem aos docentes envolvidos oportunidades de fundamentação teórica para uma prática eficaz, através do resgate da competência, do domínio do saber e produção do trabalho, numa perspectiva multidisciplinar, utilizando-se os recursos oferecidos pela Psicopedagogia.

2.2 Objetivos específicos

- Oferecer a possibilidade de mudanças nas práticas pedagógicas através de informações técnico-científicas sobre a alfabetização.

- Discutir situações de aprendizagem e sobretudo oferecer dados que subsidiem a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem da língua escrita, inclusive a modalidade de aprendizagem dos próprios professores.

2.3 Sugestão de temática - alfabetização

Sub-temas

- Psicogênese da língua escrita;
- Contribuição da Literatura Infantil para alfabetização;
- Afetividade X aprendizagem;
- Métodos de alfabetização;
- Contribuições da Lingüística para alfabetização;
- Inteligências múltiplas;
- Produção de textos;

- A gênese do desenvolvimento infantil;
- Etapas do desenvolvimento psicossocial;
- Função social da escrita;
- Epistemologia Genética;
- Produção do fracasso escolar;
- Interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, transdisciplinaridade;
- Modalidade de aprendizagem.

2.4 Estratégias de trabalho

Há que se concordar com TEBEROSKY & CARDOSO (1994), quando afirma que toda proposta de formação de professores, além de levar em conta os aspectos individuais de cada um e os fatores que certamente influenciaram em sua formação - caráter, ideologia, religião, ética, etc. - deve contemplar também a diversidade cognitiva, gerada por diferentes oportunidades para aprender, que teve cada um dos professores.

Por isso optou-se pela formação de um grupo de estudos envolvendo os professores das séries iniciais, priorizando-se técnicas de sensibilização e auto-conhecimento, como forma de evidenciar os aspectos individuais e os fatores relevantes de sua formação acadêmica.

No decorrer do tempo, o grupo de estudos realizará dinâmicas que possibilitem o levantamento de dados para análise dos modelos de aprendizagem, sua construção e a influência sobre ação pedagógica nos dias de hoje.

Para o estudo e aprofundamento das teorias da construção do conhecimento humano, serão realizados cursos específicos, seguidos de reflexões e construção de metodologias que possibilitem a concretização da teoria.

Através de estudos teóricos e vivências, numa perspectiva psicopedagógica, tenciona-se propiciar aos professores condições para a identificação do fracasso escolar na aprendizagem, permitindo-lhes refletir sobre questões que coloquem o aprendiz em contato com o objeto do conhecimento.

No processo: *Cada educador pode*

mergulhar no seu processo de aprender, levantando raivas, medos e prazeres vivenciados, e que consegue trazer ao momento presente, relacionando-a com sua atuação como ensinante. (WEISS, 1994: 104).

Para o aprofundamento de questões relativas ao meio cultural, social e político serão utilizadas dinâmicas de leitura e seminários.

A busca do conhecimento de história da cultura humana será feita através de palestras com profissionais de diversas áreas - História, Sociologia, Antropologia, Ciências, Linguística, e outras.

Conclusão

Contentar-se em identificar a falta de um projeto educativo legítimo e eficaz como uma das causas do baixo nível educacional do país, não responde às inquietações da classe e nem aponta ações plausíveis que possam amenizar a curto ou médio prazo essa situação.

Leva-se em consideração que uma atenção especial dada ao professor, valorizando-o como pessoa e acreditando no trabalho que ele mesmo possa realizar e a intervenção institucional necessária para a melhoria significativa de seu trabalho.

Essa meta pode ser atingida através da contribuição que a ciência pode dar, na medida em que ele adquire o espírito científico. É a partir daí que se espera poder reverter a condição inerte à qual foi submetido ao longo de sua formação.

A condição é reverter o quadro de uma prática pedagógica fragmentada, repetitiva, desestimulante e sem articulação com a teoria, conseqüência da desvalorização da profissão, por pressupostos integradores da personalidade e do conhecimento.

Sendo a alfabetização a célula-mãe que norteia toda trajetória do aprendizado e do saber socialmente elaborado e acumulado pela humanidade, é necessário que saia do discurso de programas vultosos e se transforme em prioridade no contexto

educacional. Isso é possível, se a escola contar com profissionais habilitados e comprometidos com a causa.

É fundamentalmente na interação com pessoas capazes de ajudar a criança a atribuir significado ao símbolo escrito - compreendendo o seu valor social - que a aprendizagem se realiza. (SCOZ, 1994: 47).

Bibliografia

01. ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1993.
02. CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipionie, 1995.
03. FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
04. _____. **A mulher escondida na professora**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
05. FERREIRO, E. & TEBEIROS, KY. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
06. INCONTRI, Dora. **Apenas uma questão mercadológica?** O Estado de São Paulo, 9/12/95.
07. LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.
08. MÜLLER, M. S. & CORNELSEN, J. M. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. Londrina: UEL, 1995.

09. PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação - SEED. **Currículo básico para a escola pública do Paraná**, 1990.
10. REGO, L. L. **Literatura infantil: uma nova perspectiva de alfabetização na pré-escola**. São Paulo: FTD, 1990.
11. SARGO, Claudete et al. **A Praxis Psicopedagógica Brasileira**. São Paulo: A.B.Pp., 1994.
12. SCOZ, B. J. L. **Psicopedagogia - o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
13. _____. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1994.
14. TEBEROSKY, A & CARDOSO, B. **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita**. Campinas/Petrópolis: UNICAMP-Vozes, 1994.